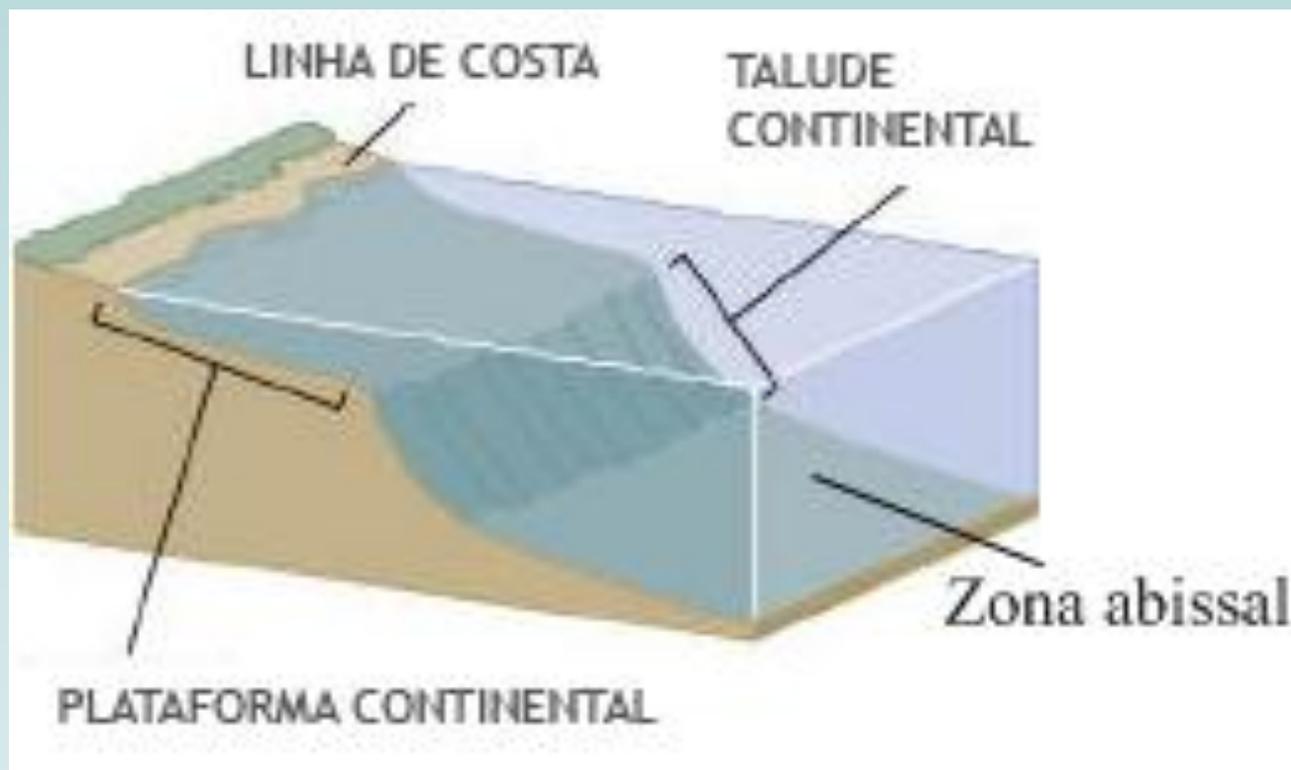


An aerial photograph of a rugged, dark-colored cliffside overlooking the ocean. The cliff face is steep and shows signs of erosion. The ocean is a deep blue with white-capped waves crashing against the base of the cliff. In the upper left, a bird is captured in flight against a clear, light blue sky. The overall scene is dramatic and scenic.

A Plataforma Continental e a Zona Económica Exclusiva

A plataforma continental



A plataforma continental é uma unidade geomorfológica que está submersa pelas águas do oceano.

Características principais:

Apresenta-se ligeiramente inclinada prolongando-se até uma profundidade média de 200m;

Tem uma grande diversidade biológica (animais e vegetais);

Água com baixo teor de sal (devido à água doce,, dos rios, que se mistura com a do mar);

Temperatura da água relativamente elevada;

Penetração da luz solar (por ser uma área pouco profunda);

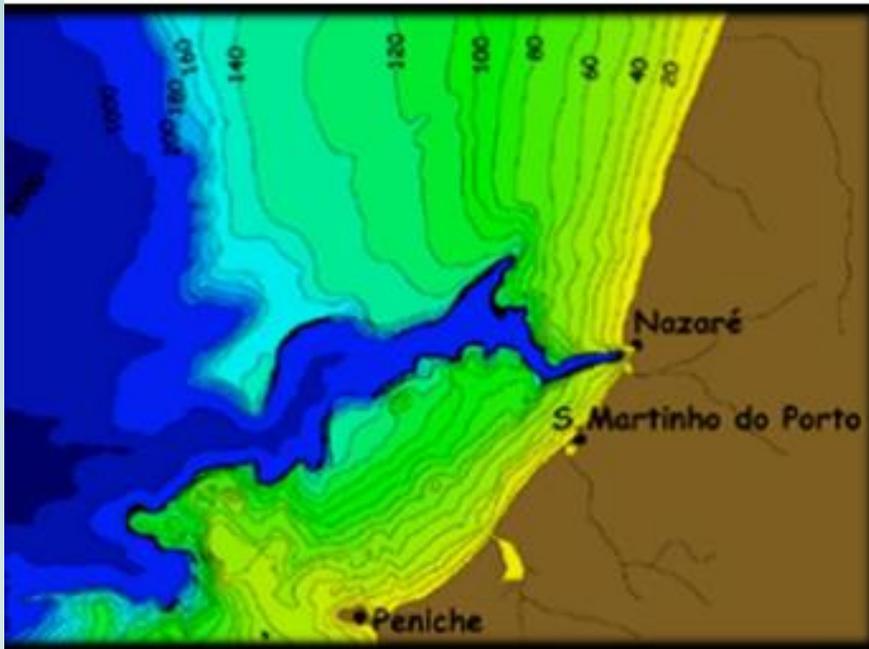
Muito oxigenada (devido à agitação das ondas);

Rica em nutrientes minerais e orgânicos devido à ação do mar e dos rios – plâncton (fitoplâncton e zooplâncton).

Devido a estas características, a plataforma continental é muito rica biologicamente, abundando algumas variedades de peixe.



Na plataforma continental é possível encontrar canhões submarinos.



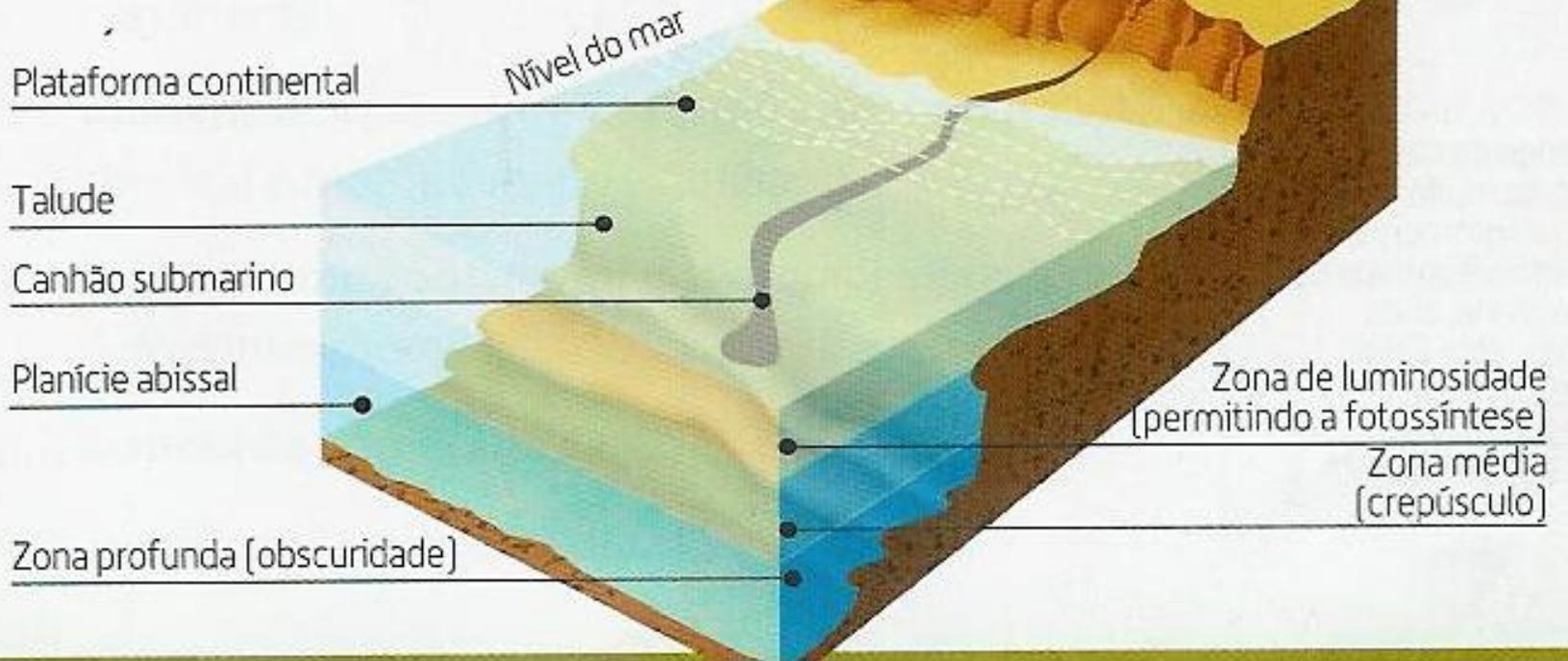
O canhão da Nazaré atinge os 4500 metros de profundidade.

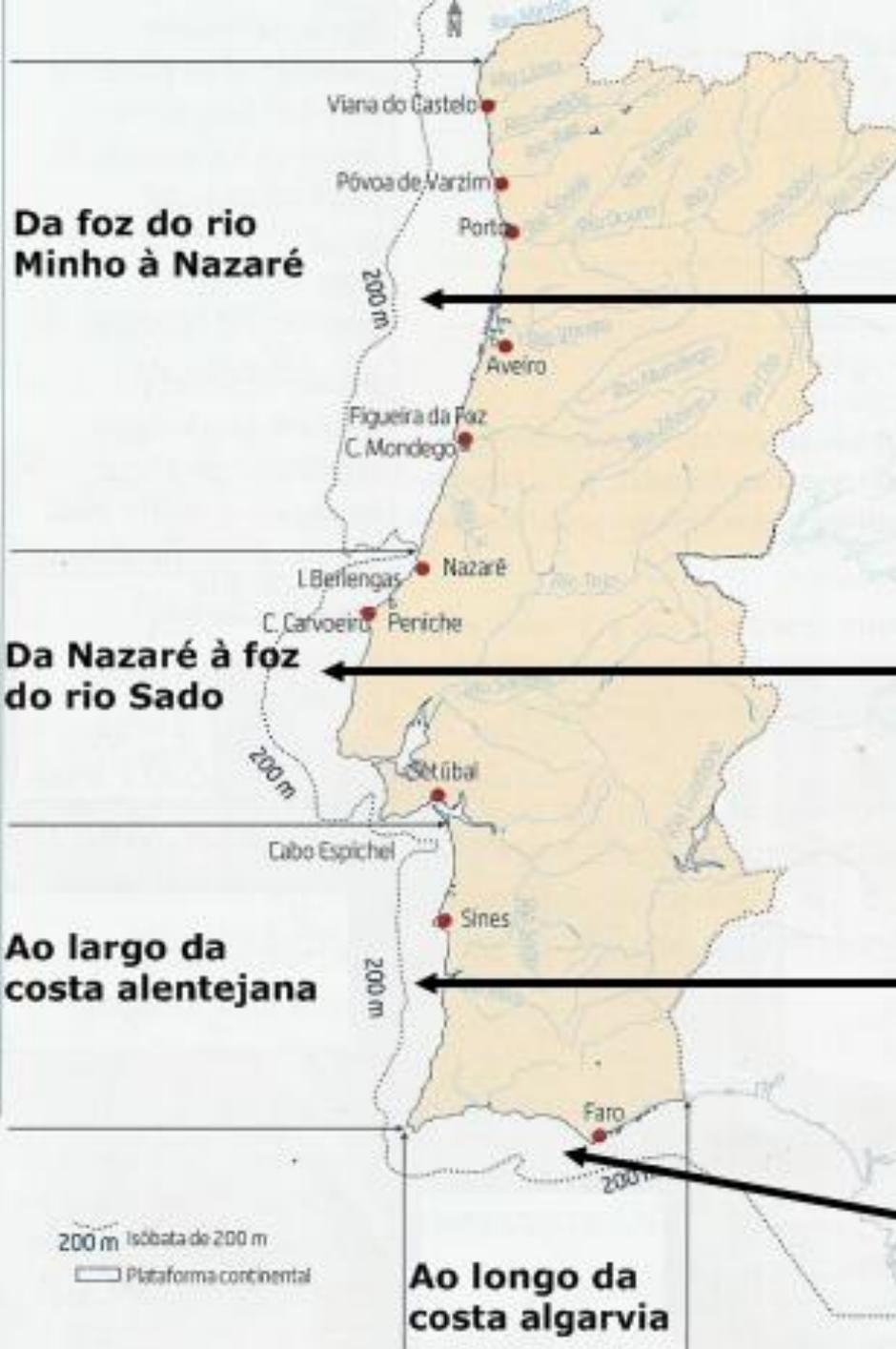
Trata-se de um vale em garganta, de um rio, cuja nascente está muito próxima da linha de costa, o que se reflete no transporte de areias pelas correntes marítimas ao longo da costa ocidental.

O canhão da Nazaré é ainda responsável pela formação das ondas gigantes na praia norte.



2 UNIDADES MORFOLÓGICAS DOS OCEANOS.





Ao longo da costa portuguesa, a plataforma continental apresenta as seguintes características:

Topografia regular, mas relativamente estreita alarga-se progressivamente dos 35 Km até aos 60 Km

Muito acidentada. Destacam-se os canhões submarinos da Nazaré, do Tejo e Sado.

Atinge os 70 km de largura ao largo do Cabo da Roca

(Costa Vicentina) muito regular, mas estreita, com uma largura máxima de 20 km.

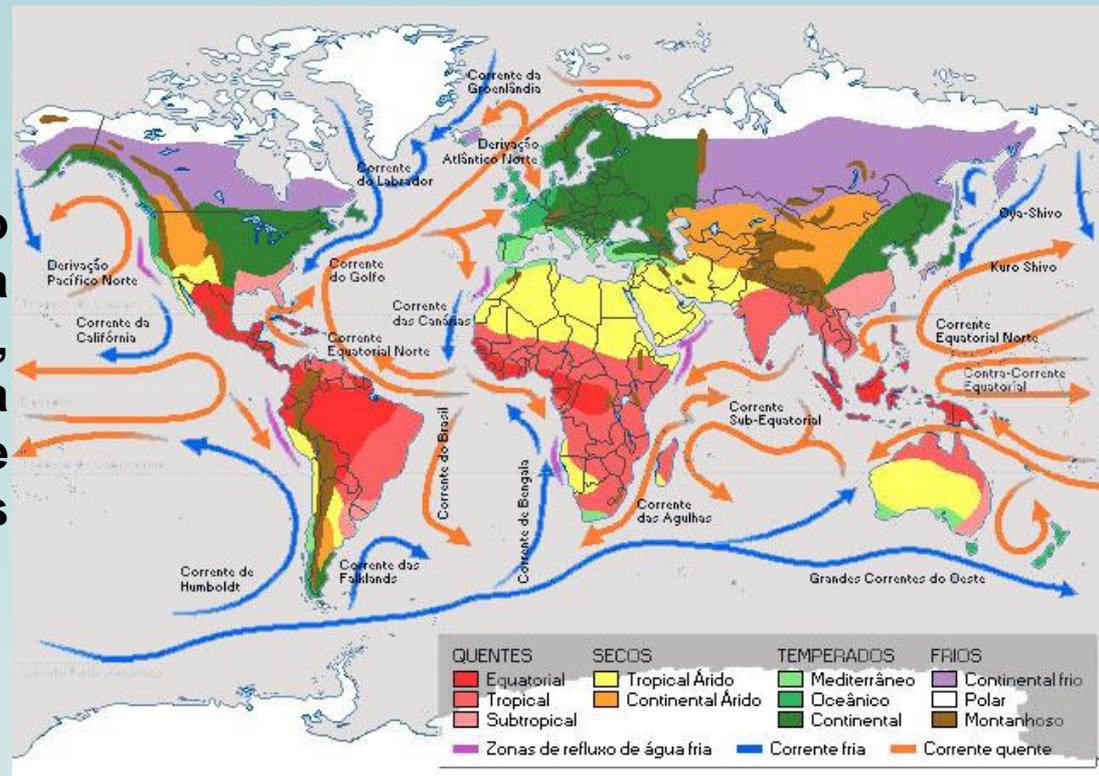
Muito estreita junto ao promontório de Sagres e ao Cabo de Santa Maria, onde atinge os 8 km. Na restante orla algarvia ronda os 30 km.

Comparação da nossa plataforma continental com a da Europa



A importância das correntes marítimas

As correntes marítimas são importantes em relação à variedade de espécies marinhas, uma vez que permitem uma constante oxigenação da água e arrastam consigo elevadas quantidades de plâncton.



Na zona de contacto entre as correntes frias e quentes, concentra-se maior quantidade e diversidade de espécies marinhas.

As correntes frias são, no entanto, mais favoráveis para a formação do plâncton e, conseqüentemente, para a concentração de espécies piscatórias. A grande agitação e oxigenação das águas, a abundância de plâncton e a diferença de temperatura e de salinidade fazem da área de confluência das correntes uma importante zona em termos de espécies piscícolas, coexistindo espécies típicas de cada uma das correntes.

A corrente de Portugal



A costa ocidental portuguesa, com maior intensidade no Verão, sofre a influência da corrente de Portugal.

A corrente com a direção Norte-Sul, é uma ramificação da corrente quente do Golfo do México onde tem a sua origem e é arrastada pelos ventos de oeste e sudoeste para nordeste em direção à Europa, onde chega ao norte da Escandinávia e ao Oceano Glacial Ártico.

Dado ser uma corrente quente, a corrente de Portugal não é muito favorável ao desenvolvimento do plâncton e das espécies piscícolas.

A importância do fenómeno do “upwelling”



A nortada que se faz sentir ao longo da costa portuguesa, em especial no Verão, é fundamental para alterar as condições naturais das nossas águas.

O facto do vento ser desviado pela força de Coriolis para o centro do Atlântico arrastando consigo as águas quentes superficiais, proporciona o aparecimento de uma corrente ascendente de compensação (**upwelling**), mais oxigenada, fria e rica em nutrientes que atrai os peixes (*sardinha, carapau, cavala, enchova, lula, polvo, pregado, robalo, dourada, etc*).

A intensidade do upwelling está relacionada com a intensidade do vento.